

# ASPECTOS GERAIS DA INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL COM O MEIO AMBIENTE X INIC / VI EPG - UNIVAP 2007

**Adriana Helena Gonçalves da Silva<sup>1</sup>, Danielle Mayumi Kajiwara<sup>1</sup>, Francisca Gláucia Ramos<sup>1</sup>, Maria Emília Alonso<sup>1</sup>, Maria José Alacrino<sup>1</sup>, Walderez Moreira Joaquim<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduandas do Curso de Pedagogia – ISE – UNIVAP – ped\_ama\_2007@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Profª Dra Universidade do Vale do Paraíba/Instituto Superior de Educação – ISE – wal@univap.br

**Resumo** – Este trabalho tem o objetivo de mostrar como tem sido desenvolvida a inclusão do deficiente visual com o meio ambiente. Calcula-se que a cada três mil crianças, uma é cega, e que, a cada quinhentas, uma tem visão subnormal. Sendo assim, é necessária uma maior abrangência desse assunto e o envolvimento da sociedade para oferecer oportunidades para que o deficiente visual possa desenvolver sua capacidade física e mental, aprendendo e percebendo o mundo através de seus outros sentidos: tocar, cheirar, provar. O foco foi o Vale do Paraíba e São Paulo. Foram coletados dados em visita ao Instituto Pró Visão, em São José dos Campos; quanto a inserção com o meio ambiente, a praça adaptável existente passa por reforma. Na Feira Reatech 2007, em São Paulo, o deficiente visual se informa e se atualiza com todas as inovações nas áreas de saúde, lazer, etc. Foi encontrado em Guaratinguetá, o Parque Ambiental Santa Luzia, único no Vale do Paraíba que oferece espaço físico adaptável para a interação do deficiente visual com o meio ambiente. Foram encontrados, através de pesquisa na Internet, outros parques no país que dispõem de trilhas sensoriais ou com alguns espaços adaptáveis.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente – deficiente visual

## Introdução

A visão é um meio importante de integração entre o indivíduo e o meio ambiente, já que os conhecimentos, em grande parte, são adquiridos por seu intermédio.

Os especialistas estimam que cinquenta por cento dos casos de deficiência visual poderiam ser reduzidos se fossem adotadas medidas preventivas eficientes nas áreas de saúde e educação, e se houvesse mais informação disponível.

As mãos são os olhos do deficiente visual. O uso das mãos como instrumento de percepção deve ser intensamente estimulado, incentivado e aprimorado.

A relação do homem com a natureza deve ser compreendida, “sentindo-a” muito mais que a interpretando racionalmente. O meio ambiente estabelece essas relações interpessoais, tanto no plano das atitudes individuais, quanto das coletivas (MATAREZZI, 2000).

Autores como Leontiev (1976) destacam o papel das sensações nos processos de aprendizado, por sua função de ligação mais imediata entre os indivíduos e o meio ambiente. Outros, como Piaget (1971-1978), estabelecem que tais processos iniciam efetivamente com a percepção.

Segundo Marta Gil (2000), com relação ao contato com a natureza, sentir a terra, a diferença entre texturas de árvores, folhas, seus cheiros,

possibilita assim a compreensão do meio ambiente e a inserção do deficiente visual com a sociedade.

As três sensações: tocar, cheirar e provar são processos pelos quais todas as criaturas, da mais primitiva à espécie mais evoluída, podem alcançar. Assim, estes podem ser considerados como os sentidos fundamentais da sobrevivência dos organismos vivos (KOBAYASHI, 1991).

Segundo Ab´Saber (1991), garantir a existência de um ambiente sadio implica em uma conscientização realmente abrangente, que só pode ter ressonância e maturidade através da Educação Ambiental. Nesse contexto, é necessário o envolvimento de todos. O objetivo é promover a inclusão do deficiente visual, ensinar sobre a conservação do meio ambiente, além de possibilitar a inclusão social.

Para Duarte Jr (1988), no dia-a-dia temos a impressão de perceber tudo através dos olhos, como se os outros sentidos estivessem adormecidos. Na verdade, as relações do homem com seu mundo dependem de uma série de informações que o instigam a mover-se para investigar, para buscar ou para defender, de maneira precisa e adequada, evitando lesar ou ser lesado.

O autor ainda afirma que a função do Jardim Sensorial é a de retomar esses sentidos, avisar a percepção, estimulando além do sentido da visão, os outros sentidos. O cérebro e todos os sentidos poderão ser utilizados nesse processo de busca e descoberta.

## **Materiais e Métodos**

O foco do trabalho foi a região do Vale do Paraíba e São Paulo.

Foi realizado primeiramente um levantamento via internet e pesquisas bibliográficas para busca de informações da situação de referências de espaços físicos adaptáveis para o deficiente visual no Brasil. A coleta de dados foi realizada a partir de visitas agendadas previamente nos locais especializados com trabalhos com cegos e deficientes.

Os dados foram coletados através de entrevistas com os coordenadores do Instituto Pró Visão, do Grupo Terra e do Parque Ambiental Santa Luzia, com questionários abertos, com uma média de 10 perguntas.

### **Visitas em São José dos Campos – SP**

Em São José dos Campos, foi realizada visita para coleta de no Instituto Pró Visão e entrevista com a coordenadora técnica, Carla Paes Gomes, na qual foram obtidas informações quanto à realidade vivida pelo deficiente visual junto à sociedade local.

### **Visitas em São Paulo**

Na cidade de São Paulo, foi realizada visita à Feira Reatech 2007 (VI Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade), que mostra inovações em todas as áreas: saúde, tecnologia, ciência, educação, cultura e lazer do deficiente.

Foram fotografados vários stands no local, com máquina digital da marca Nikon, modelo Coolpix 4100.

### **Visita em Guaratinguetá**

Foi realizada visita na cidade de Guaratinguetá, no Vale do Paraíba, SP, no Parque Ambiental Santa Luzia, e entrevista com o coordenador Eng. André Luis de Paula Marques e com o Sr. Raul, seu assistente.

Foi utilizada uma câmera digital marca Nikon, modelo Coolpix 4100 para registro do local.

## **Resultados**

### **Legislação**

Constatou-se a existência de uma legislação que relata que toda pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, tem os seus direitos assegurados pela "Declaração Universal dos Direitos Humanos", pela Carta de 1988, pela Organização das Nações Unidas, pela

Organização Mundial da Saúde e demais legislações federais, estaduais e municipais, leis estas que objetivam a concretização efetiva de uma cidade humanizada e com acessibilidade a todos os direitos que lhe são garantidos, como também o acesso dessas pessoas com deficiências a locais públicos e privados, garantindo-lhes sua inclusão social, no que concerne: acessibilidade para pessoas com deficiência motora, visual, auditiva e mental, conforme sua peculiaridade.

### **São José dos Campos – SP**

No ano 2000, dentro do Instituto Pró Visão, foi criada uma praça sensorial; hoje ela passa por um projeto para reforma.

Sendo assim, a possibilidade de integração com o meio ambiente no local é inexistente, embora o Pró Visão seja referência local para a inserção do deficiente na sociedade.

### **São Paulo – Capital**

A Feira Reatech é rica em informações e mostra inovações em todas as áreas, saúde, tecnologia, ciência, educação, cultura e lazer, proporcionando assim ao deficiente visual viver e se sentir incluído no âmbito social.

Obtivemos informação sobre mudanças que o Zoológico de São Paulo fará, criando e adaptando espaços para a inclusão do deficiente visual. No stand na feira, houve a demonstração de percepção de um deficiente visual com as mãos em animais taxidermizados.

Tivemos contato com o Grupo Terra, responsável por programas direcionados ao ecoturismo junto com deficientes visuais e videntes. O grupo promove passeios periodicamente.

### **Vale do Paraíba**

O Parque Ambiental Santa Luzia foi criado com o intuito de educação ambiental para a sociedade local.

Foram obtidas informações sobre a criação do parque e da implantação do espaço físico adaptável ao deficiente visual, único no Vale do Paraíba.

O parque conta com espaços direcionados para o conhecimento e desenvolvimento perceptíveis ao deficiente visual junto ao meio ambiente, com trilha sensorial, que propicia o aprendizado através do contato direto com diversos tipos de pisos existentes na natureza, como grama, areia, pedra e terra.

No jardim dos sentidos, os deficientes podem sentir as texturas das árvores, de folhas, flores, plantas aromáticas e seus cheiros, tudo com

placas em braille, que informam e conscientizam, possibilitando que conheçam e compreendam o meio em que vivem.

Há também uma sala, onde são ministradas aulas de educação ambiental para crianças das escolas locais que vão visitar o parque.

Esse parque foi construído no local onde antes era o lixão da cidade.

Verificou-se também a existência de alguns parques existentes no Brasil (São Paulo, Bauru, Rio de Janeiro, Paracambi, Salvador, Belém, Curitiba, Campo Largo) com trilhas sensoriais ou com alguns espaços adaptáveis.

## Discussão

Referente a inclusão do deficiente visual com o meio ambiente, ainda há muito a se fazer.

Medidas e ações concretas precisam ser realizadas junto à sociedade, bem como o envolvimento dos familiares do deficiente visual e do poder público para que se cumpra o estatuto disponível.

Na cidade de São José dos Campos, dentro do Instituto Pró Visão, a praça existente não atende as necessidades dos deficientes quanto a sua integração com o meio ambiente.

Sendo tal instituto referência na cidade para a inserção do deficiente visual na sociedade, seria necessário priorizar o contato com o meio ambiente pois ele faz parte do processo de desenvolvimento saudável do indivíduo.

Marta Gil (2000) defende que cabe a sociedade oferecer oportunidades para que as pessoas com limitações em seu relacionamento visual com o mundo, para que possam desenvolver toda sua capacidade física, mental e usufruir dela, e que o deficiente visual perceba a realidade que está à sua volta, por meio de seu corpo, na maneira própria de ter contato com o mundo que o cerca. As mãos são os olhos das pessoas com deficiência visual.

Em São José dos Campos é necessário direcionar mudanças dentro dos parques existentes na cidade para estabelecer a inclusão do deficiente visual.

A realização da Feira Reatech, corrobora para o processo de inserção social, indo de encontro ao proposto por Matarezi (2000) quando cita que é importante verificar se estamos ou não inseridos no meio, se nos percebermos enquanto agentes transformadores e determinantes da relação homem/meio, natureza/sociedade.

Em Guaratinguetá, no Parque Ambiental Santa Luzia, observamos que através da trilha sensorial e do jardim dos sentidos, os deficientes visuais aprendem através dos sentidos. Tocando e sentindo conhecem, compreendem e se conscientizam do meio em que vivem, indo de encontro com Ab'Saber (1991), que afirma que

pode-se falar da preservação da natureza como sendo algo vital para a humanidade, mas se o homem não perceber, entender e repensar suas relações com o meio ambiente e dar outro sentido a importância que tem o meio ambiente na vida da humanidade, sua compreensão sobre este fato será incompleta, pois lhe faltará uma dimensão básica da compreensão: a vivência e o contato com a natureza, percebendo, sentindo, explorando e, sobretudo, vivenciando este reconhecer.

## Conclusão

No Vale do Paraíba de modo geral, se faz necessário uma maior conscientização no que se refere à inclusão do deficiente visual com o meio ambiente.

Se faz necessário um maior envolvimento da sociedade, do poder público e familiares do deficiente visual para que se estabeleçam ações concretas para essa inclusão e consciência.

Os Parques existentes para deficientes físicos, em especial para deficientes visuais, propiciam a inclusão do deficiente visual com o meio ambiente, num processo de desenvolvimento mental e físico.

## Referências

AB'SABER, A. N. (Re) *Conceituando educação Ambiental*. MAST/CNPq. 1991

DUARTE Jr, J.F. *Fundamentos estéticos da educação*. 2a. edição. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

GIL, M. (org.), *Deficiência Visual*. MEC. Cadernos da TV Escola. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. Brasília, 2000.

KOBAYASHI, T. *A Suggestion about Environment Education Using the Five Senses*. Marine Pollution Bulletin, Vol. 23, pp. 623-626, 1991.

LEONTIEV, Alexis. *Le Développement du Psychisme*. Paris: Editions Sociales, 1976.

MATAREZI, J. *Programa Estratégico de Desenvolvimento Sustentável para Regiões Litorâneas: Projeto piloto Município de Bombinhas (SC) e áreas de entorno. Subprojeto: Educação Ambiental e Participação Comunitária*. Anais do Simpósio Promovendo a educação e a reabilitação de deficientes visuais no Brasil. Campanha Nacional de Educação dos Cegos, Ministério da Educação e Cultura, 1970.

OABSP – *Guia dos Direitos das Pessoas com Deficiência*, 2006

Site:

<http://www.alemdavitoria.com.br/interna.asp?arealD=95>, acessado em abril de 2007.

Site:

<http://www.saaeg.com.br/noticia.phtml?IDestacao=18&IDnoticia=569>, acessado em abril de 2007.